

Nome completo: Selma de Sá Barros

E-mail: selbaruch@yahoo.com.br

Instituição de Ensino: USP

Orientador: Prof. Dr. Homero da Silveira Santiago

JOVENS CIDADÃOS: CONSTRUINDO UMA REFLEXÃO CRÍTICA A PARTIR DO LÚDICO NA FILOSOFIA

Resumo: Pretendemos expor neste trabalho alguns relatos sobre procedimentos metodológicos utilizados em turmas dos Primeiros Anos do Ensino Médio Público, em São Paulo, como estímulos ao desenvolvimento de uma reflexão crítica pelos alunos, a partir de temas filosóficos relacionando-os às suas vidas, despertando, assim, suas responsabilidades éticas perante a sociedade, enquanto jovens cidadãos. Partiremos, inicialmente, de alguns exemplos de atividades lúdicas executadas a partir dos Diálogos de Platão “Crítão (Crítón), ou o Dever” e “O mito da Caverna” ou “Alegoria da Caverna” (Livro VII da República), em que os alunos puderam visualizar a atualidade destes textos em nosso cotidiano. Neste interim, serão expostos os trabalhos que os alunos fizeram através de seminários, cartazes, histórias em quadrinhos, curtas apresentações de peças teatrais, cujas imagens serão mostradas durante a exposição. No segundo momento, falaremos sobre a interpretação crítica de músicas, filmes que abordam problemas diversos, fazendo referência aos assuntos e períodos filosóficos tratados nas aulas, em que os alunos puderam analisar, debater, afora escrever textos dissertativos, relacionando diversos temas com a experiência de outros jovens e/ou deles mesmos. É a partir da interdisciplinaridade que os alunos começam a enxergar os problemas sociais como sendo responsabilidade de todos, verificando o que cada um pode fazer para que possíveis soluções surjam, analisando criticamente as consequências de cada decisão a ser tomada, desenvolvendo, assim, a capacidade de autorreflexão, reconhecendo também a importância da filosofia no trato com os diversos temas atuais e que os auxilia a compreender o seu papel enquanto cidadãos no mundo.

Nos trabalhos executados a partir de breves encenações teatrais, os alunos refizeram “O Mito da Caverna” baseado em situações que eles também consideravam como sendo “as cavernas atuais”, isto é, eles abordaram temas como internet, vídeo games, televisão que tem aprisionado as pessoas em suas casas e/ou em ambientes

públicos e as tem afastado do contato social e, conseqüentemente, do que de fato ocorre em sua volta. A partir dessas analogias, os alunos verificaram a importância de se pôr no mundo enquanto seres humanos ativos socialmente, intelectualmente etc., quebrando “as correntes” que os prendem ao individualismo exacerbado e os fazem enxergar o mundo através das “sombras” do “ouvir dizer” e não do que é verídico. Assim, é a partir dos “mitos atuais” pensados em sala de aula que os alunos se viam na necessidade de quebrar “as correntes da ignorância, do egoísmo” para ascenderem ao mundo real e mais justo em que cada um se vê como parte integrante de um todo, colaborando para sua transformação. Logo, passaram a se sentir como jovens que deveriam estar engajados nos diversos assuntos cotidianos (dentro e fora de suas casas) sendo partícipes de um mundo que necessita, urgentemente, de ajuda, pois o isolamento social acarreta patologias produzidas pelas diversas “cavernas” que criamos e que traz consigo sérias conseqüências.

Tal análise crítica do mundo a partir do “Mito da Caverna” também foi desenvolvida a partir de diversas situações em que os alunos a transpuseram em forma de histórias em quadrinhos. Alguns alunos que se identificavam mais com a música compuseram canções em ritmo de *Hip Hop*, *Rock and Roll*, onde conseguiram explicar o mito acima, assim como o diálogo “Críton, ou o Dever”, fazendo comparações com nossa realidade. Outros expuseram os temas de ambos os temas a partir de seminários convencionais, explicando suas ideias gerais em que eles mesmos elencaram questionamentos sobre o que ocorria nos textos trazendo suas respostas de maneira mais conscientes e não como uma mera obrigação de entender e responder algo mecanicamente. Em outras palavras, os alunos que se dispuseram a apresentar os textos oralmente souberam analisar as temas principais criando situações-problemas cujas ideias iam fluindo espontaneamente, sem que eles se sentissem forçados a “repetir ideais” das quais não haviam entendido.

Em outro momento, discutimos sobre alguns filmes que tinham relação com certos temas da filosofia, perpassando diversos períodos históricos, para que eles pudessem conhecer um pouco mais sobre a vida e o contexto que os filósofos viveram. Em algumas avaliações trabalhamos a interpretação de trechos de algumas músicas relacionando-os com alguns temas filosóficos que constavam no programa da escola, mas que também pudemos dar um viés e trazer para nossa realidade, gerando debates em que os alunos se reconheciam dentro dos problemas e a partir das discussões

conseguiam desenvolver argumentos mais tolerantes sobre temas como homossexualidade, religião, política, suicídio, violência contra crianças e adolescentes etc., trazendo soluções mais maduras para estas questões.

Ademais, também foi trabalhado em um dos exames, trechos da canção “Botaram tanta fumaça”, do cantor e compositor “Tom Zé”, em que os alunos deveriam comparar a situação de São Paulo nos anos 60, denunciada na letra da música, com a situação presente da cidade, identificando alguns conceitos filosóficos sobre ética, política, cidadania etc., que havia sido trabalhado nas aulas, buscando dar soluções para tais problemas. Ao fim da análise, eles puderam perceber que a filosofia não estava para além da realidade, mas que ela exercia um papel fundamental no trato com diversos temas que envolvem as pessoas, suas relações, as organizações das instituições na sociedade e que eles também eram capazes de “parir ideias”, tal como dissera o filósofo Sócrates, concluindo não ser uma tarefa impossível poder enxergar as diversas situações cotidianas com um olhar mais crítico, reconhecendo, também, a importância prática da filosofia.

Portanto, é a partir de trabalhos lúdicos, dentre outras opções, relacionados aos temas da filosofia que podemos reconhecer nas habilidades artísticas dos alunos uma nova forma de colocá-los num ambiente escolar em que o conhecimento filosófico pode ser desenvolvido de maneira proveitosa e não cansativa, onde tais alunos se reconhecem como sendo capazes de compreender, mas também vivenciar a filosofia em suas vidas como algo concreto e não uma mera abstração de ideias que estivessem longe de nossa época, de nossa realidade.

Palavras-Chave: Jovens cidadãos, autorreflexão, filosofia, trabalhos lúdicos.